

Collor atrai deputados que votaram nos cinco anos de Sarney e no PDS

por Marcos Magalhães
de Brasília

Içado ao topo das pesquisas eleitorais com um discurso radicalmente antigovernista, o ex-governador Fernando Collor de Mello dispõe, no Congresso Nacional, do apoio declarado de deputados e senadores que votaram pelos cinco anos de mandato para o presidente José Sarney na Assembleia Constituinte. Na rede de adesões parlamentares que vem sendo tecida pelo deputado Renan Calheiros (PRN-AL), também constam antigos eleitores do deputado Paulo Maluf no colégio eleitoral, a exemplo do próprio candidato.

Na terra natal de Sarney, o ponta-de-lança da candidatura Fernando Collor é o senador João Castello, que em 1985 conseguiu fazer de sua mulher Gardênia a prefeita de São Luís, contra a vontade do presidente da República. "Castello é o símbolo da luta anti-Sarney", afirma Calheiros, que controla o esquema parlamentar de Collor. O senador maranhense, de fato, votou pelos quatro anos de mandato para seu adversário político regional. Mas deixou-se seduzir, em 15 de janeiro de 1985, pelos apelos do então candidato Paulo Maluf.

Ainda no Maranhão, os deputados Eurico Ribeiro, do PDS, e Edivaldo Holanda, que integram a equipe montada por Castello, se dividiram no colégio eleitoral — o primeiro optou por Maluf e o segundo por Tancredo — mas se igualaram por não votar pelos quatro anos. Ribeiro não compareceu à votação, enquanto Holanda esteve pelos cinco anos.

No Piauí, Calheiros tem tentado aproximar-se do deputado José Luís Maia, do PDS, que votou por Maluf no colégio eleitoral e pelos cinco anos de mandato na Constituinte. No Ceará, já está certo o apoio do deputado Gidel Dantas, do PDC. No Rio Grande do Norte, se encontram com o ex-governador os deputados Flávio Rocha, do PL, e

Ismael Vanderlei, do PMDB. De Pernambuco, vem o apoio do deputado Salatiel Carvalho, do PFL. Todos os quatro votaram pelos cinco anos de mandato para Sarney.

Os dois deputados que já aderiram a Collor no Rio de Janeiro — Nelson Sabrá, do PFL, e Rubem Medina, do PRN — também estiveram pelos cinco anos. Em São Paulo, ingressaram no PRN dois deputados — João Cunha e Arnaldo Faria de Sá — que, ao contrário, votaram pelos quatro anos. Faria de Sá, contudo, foi candidato à vice-prefeito de São Paulo na chapa de Paulo Maluf, no ano passado.

Eleitor de Maluf é também o coordenador da campanha de Collor à Presidência no Paraná, José Carlos Martinez, do PMDB, votou pelos cinco anos. O deputado Victor Faccioni, apoio garantido por Renan Calheiros no Rio Grande do Sul, absteve-se de votar no colégio eleitoral, mas apoiou o Palácio do Planalto na Assembleia Constituinte, através do mandato de cinco anos. Eleito por Minas Gerais, o deputado Hélio Costa, do PRN, também votou pelos cinco anos. Mas o senador Itamar Franco, candidato à vice-presidência na chapa de Collor, apoiou Tancredo Neves e tentou reduzir para quatro anos o mandato do atual presidente.

Itamar se aproxima mais do modelo de parlamentar procurado pela assessoria do ex-governador. "Estabelecemos como critérios básicos para novas adesões a posição anti-Sarney, o voto pelos quatro anos na Assembleia Constituinte e a distância do centro", define Calheiros. O deputado admite que, por circunstâncias regionais, alguns parlamentares possam fugir a essas características, mas garante que está contendo o ingresso de quem possa descaracterizar a mensagem de Fernando Collor. "Se quiséssemos, já seríamos a segunda maior bancada do Congresso", afirma.